

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO VOLUME DE NEGÓCIOS NO SETOR DE SERVIÇOS (Agosto - 2016)

BRASIL: Setor de serviços recua 1,6% em agosto

Em agosto de 2016, o volume dos serviços recuou 1,6% quando comparado a julho, na série livre de influências sazonais, após crescimento de 0,7% em julho e recuo de 0,3% em junho. Na série sem ajuste sazonal, no confronto com igual mês do ano anterior, o setor apontou queda de 3,9%, a maior para o mês de agosto na série iniciada em janeiro de 2012, e a 17ª taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação. Com esses resultados, a taxa acumulada nos primeiros oito meses ficou em -4,7% e, nos últimos 12 meses, em -5,0%.

A receita nominal em agosto recuou 0,4% em relação a julho. A taxa acumulada no ano ficou em 0,5% e, em 12 meses, 0,2%. Ver o resumo dos indicadores na tabela 1 logo abaixo.

Tab.1 Brasil: Evolução do Volume de Negócios no Setor de Serviços em 2016

Período	Variação do Volume de Negócios no Setor de Serviços	Receita Nominal de Serviços
Agosto 2016 / Julho 2016	-1,6%	-0,4%
Agosto 2016 / Agosto 2015	-3,9%	2,2%
Acumulado no ano	-4,7%	0,5%
Acumulado em 12 meses	-5,0%	0,2%

Fonte: PMS - Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE, Agosto/2016. Elaboração: Fecomércio-SE

A PMS mostrou que, na série livre de influências sazonais, em relação a julho de 2016, as variações em volume foram positivas nos serviços de informação e comunicação (0,3%) e transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio (0,1%). Apresentaram variações negativas os segmentos de serviços prestados às famílias (-1,6%); serviços profissionais, administrativos e complementares (-0,3%); e outros serviços (-1,2%). O agregado especial das atividades turísticas apresentou recuo de 0,8%, na comparação com o mês imediatamente anterior.

Resultados Regionais

No que se refere aos resultados regionais de agosto, as maiores variações positivas de volume em relação à julho foram registradas no Rio de Janeiro (2,7%), Ceará (2,1%) e Rio Grande do Sul (1,4%). As maiores variações negativas ocorreram em Rondônia (-14,3%), Espírito Santo (-6,2%) e Mato Grosso (-6,1%).

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, todas as unidades da federação registraram variações negativas, sendo que as maiores foram registradas em Rondônia (-21,2%), Amazonas (-16,1%) e Espírito Santo (-13,9%).

Os Jogos Olímpicos realizados no mês de agosto no Rio de Janeiro trouxeram impactos para o setor de serviços, que podem ser mais bem avaliados pela ótica regional. Os resultados de volume para o Rio de Janeiro, na série livre de influências sazonais, apontam para um crescimento de 2,7% em agosto, frente ao mês imediatamente anterior, contra recuos de 1,7% em julho e de 0,9% em junho.

Atividades Turísticas

Quanto às atividades turísticas, segundo as unidades da federação selecionadas, as variações foram positivas em Santa Catarina (2,4%), Rio de Janeiro (1,7%) e Rio Grande do Sul (1,4%). As variações negativas foram registradas no Espírito Santo (-8,7%), Distrito Federal (-7,2%), São

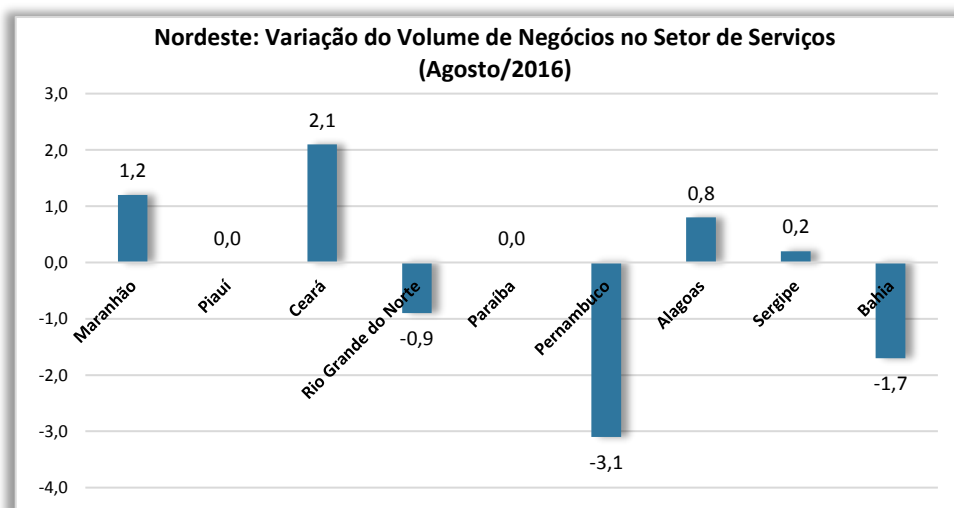
Paulo (-6,7%), Paraná (-3,8%), Bahia (-3,5%), Pernambuco (-2,4%), Minas Gerais (-2,0%), Ceará (-1,5%) e Goiás (-1,1%).

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, todas as unidades da federação selecionadas apresentaram variações negativas: Distrito Federal (-20,3%), Espírito Santo (-19,1%), Bahia (-18,1%), Minas Gerais (-15,4%), Ceará e Paraná (ambas com -11,2%), Pernambuco (-6,9%), São Paulo (-6,5%), Goiás (-2,2%), Rio de Janeiro (-1,0%), Santa Catarina (-0,9%) e Rio Grande do Sul (-0,9%).

NORDESTE: Volume de Negócios no Setor de Serviços apresenta Leve Recuperação

O volume de serviços/negócios no Nordeste apresentou uma leve recuperação em quatro estados. Dois estados não apresentaram variação, Piauí e Paraíba. A maior queda no volume de negócios foi em Pernambuco (-3,1%), seguido da Bahia, (-1,7%). Ver o gráfico 1 com os valores referentes ao mês de agosto.

Gráfico 1. Nordeste: Variação do Volume de Negócios no Setor de Serviços (Agosto/2016)



Fonte: PMS - Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE, agosto/2016. Elaboração: Fecomércio-SE

Os setores onde aconteceram as maiores quedas de demanda por serviços foram: Serviços profissionais, administrativos e complementares (serviços técnicos profissionais - serviços intensivos em conhecimento); Serviços prestados às Famílias (serviços de alojamento e alimentação, e outros serviços prestados às famílias); Transportes, Serviços auxiliares dos transportes e Correios; e Outros serviços.

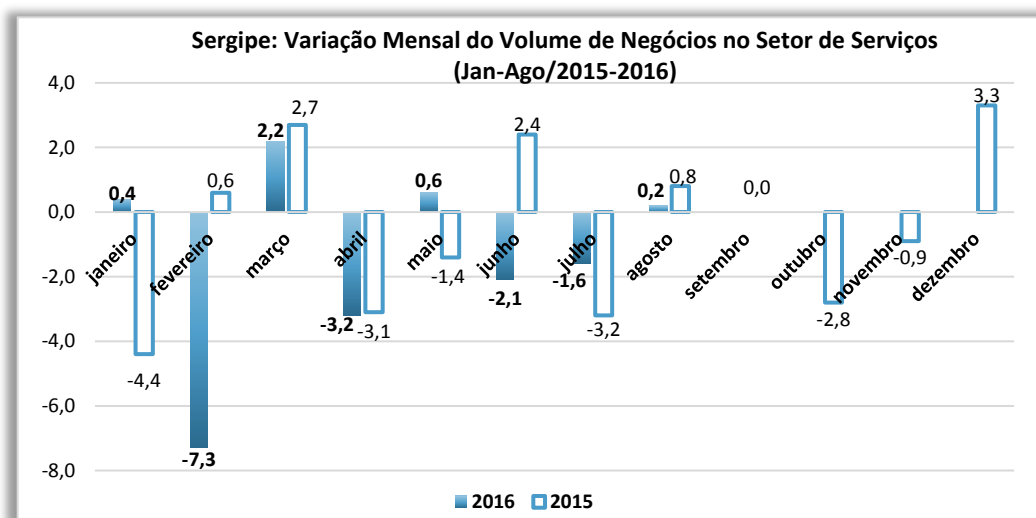
SERGIPE: Volume de Negócios no Setor de Serviços tem Leve Recuperação

Em Sergipe, o volume de serviços no mês de agosto/2016 em relação ao mês anterior teve uma variação positiva de **0,2%**, assim como a receita nominal, que foi de **1,1%**. Considerando a variação em relação ao mesmo mês do ano anterior, a atividade está menor em **10,7%**. O volume de negócios do setor de serviços em 2016 acumula um saldo negativo de **9,0%** e em doze meses **-8,1%**.

A receita de serviços no mês de agosto em relação ao mês de julho obteve variação positiva de **1,1%**, já em relação ao mesmo mês do ano anterior, a receita sofreu uma queda de **-8,3%**. No ano, a receita nominal de serviços acumula um saldo de negativo de **-6,1%** e em doze meses o saldo é de **-4,7%**.

O desempenho do setor continua difícil. O nível de atividade econômica ainda está reprimido e vai levar mais algum tempo para se recuperar. O desemprego ainda está alto, a renda está em queda e o crédito está caro e restrito. Esse conjunto de sinais deve levar o setor para resultados negativos nos próximos meses, talvez com uma recuperação em dezembro. O gráfico 2 ilustra a evolução do volume de serviços de janeiro a agosto de 2016 e para o ano de 2015. Como pode ser observado, o último quadrimestre de 2015 teve um comportamento muito ruim, com recuperação em dezembro.

Gráfico 2. Sergipe: Variação mensal do Volume de Serviços (2015-2016)



Fonte: PMS - Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE, Agosto/2016. Elaboração: Fecomércio-SE

Considerações

O setor de Serviços continua com sua trajetória descendente, tanto para o Nordeste como para o estado de Sergipe.

A retração da indústria puxa para baixo os setores de comércio e serviços, comprometendo toda a economia. Outra variável importante, como o emprego, ainda continua com trajetória declinante, portanto, a demanda por serviços prestados às famílias pode continuar em queda, assim como os serviços profissionais, e outros serviços.

Considerando que a economia vem há praticamente três anos em recessão, e olhando em especial para a trajetória do volume de serviços do ano de 2015, os próximos meses tendem a ser difíceis.